



**Associação Educacional Dom Bosco**  
**Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas**  
**e da Computação Dom Bosco**



**ADMINISTRAÇÃO**

## **Por que as organizações se renderão à RSC?**

**Aluno: Geferson Barbosa Soares - 20456184**

**Aluno: Mauro Jorge Eleutério Júnior – 20156059**

**Aluno: Renato Pereira Lima – 20456147**

**3º Ano Administração – Turma A**

**Professor: Luciano**

### **Sumário**

**Resumo**

**A Revolução Industrial**

**Conseqüências para o Planeta**

**Fórum Social Mundial**

**A Responsabilidade Social Corporativa**

**Conclusão**

**Bibliografia**

## **Por que as organizações se renderão à Responsabilidade Social Corporativa?**

### **Resumo**

Com os avanços tecnológicos ocorridos a partir do século XVIII, em consequência da Revolução Industrial, as pessoas imaginaram que seria a solução para muitos problemas, como a produção de alimentos em alta escala. Porém, surgiram novos transtornos como aumento do desemprego gerado pela mecanização da produção e a degradação do meio ambiente. O lado positivo ocorreu devido à produção em massa de muitos produtos que se tornaram mais baratos, possibilitando assim o aumento do consumo.

Como consequência o Planeta começa a dar sinais de que não está suportando toda exploração a qual vem sendo submetido, como o esgotamento das reservas de água potável e a contaminação dos ecossistemas.

Atualmente temos os Fóruns Sociais Mundiais, que são encontros nos quais se discutem e promovem ações que visam diminuir as diferenças sócio-econômicas, alternativas de produção auto-sustentável e com diminuindo os impactos no ecossistema.

A Responsabilidade Social Corporativa surge com o objetivo de buscar o crescimento e desenvolvimento do capital intelectual das pessoas que constituem as organizações e também uma maior interação com o meio ambiente no qual ela está inserida.

As organizações começam a assumir novos papéis na sociedade, com deveres que vão além das obrigações legais e geração de lucros.

### **A Revolução Industrial**

A partir do século XVIII inicia-se a Revolução Industrial e com ela um processo de avanços tecnológicos, a degradação do meio ambiente e o aumento do desemprego.

A Inglaterra só foi o berço da Revolução porque possuía grandes reservas de carvão mineral e minério de ferro, fonte de energia para movimentar as máquinas e locomotivas a vapor e principal matéria-prima daquele período respectivamente.

Com a utilização dos gigantes teares a máquina substituiu o homem gerando milhares de desempregados.

A Revolução Industrial trouxe benefícios, pois os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Por outro lado aumentou o desemprego, a poluição sonora e ambiental, o êxodo rural e o crescimento desordenado nas cidades.

### **Consequências para o Planeta**

Tivemos e teremos problemas com a degradação do meio ambiente conforme podemos destacar abaixo:

- Há também o problema da superpopulação, pois hoje somamos 6,2 bilhões de pessoas, para 2.050 e previsão varia entre 7,9 e 10,9 bilhões.
- Passaremos pela maior onda de extinção em 65 milhões de anos. No final de 2.000, um quarto dos mamíferos, 12% das aves, 25% dos répteis, 21% dos anfíbios e 30% dos peixes estavam ameaçados de desaparecer.
- Além dos problemas mencionados o esgotamento das reservas de água potável em vários países é mais um agravante.
- O aumento da temperatura global, a superpopulação e a contaminação dos ecossistemas mundiais estão por toda parte.

Em resumo: o Planeta está pedindo socorro, assim como nós também estaremos em poucos anos se continuarmos a degradar o meio ambiente e permanecemos estáticos diante do consumismo irresponsável e nada ético.

Dessa mesma preocupação compartilha o economista Hugo Penteado quando diz “*a questão não é se vamos conciliar o crescimento econômico com o meio ambiente e sim como evitar que a economia seja solapada pelo descuido com a natureza*”.

### **Fórum Social Mundial**

Os fóruns sociais mundiais constituem em reuniões periódicas que iniciaram um elo em prol do Planeta promovendo a criação de uma rede solidária entre milhares de organizações. Essa rede procura alternativas que visam superar a lógica capitalista de concentração de riquezas e exclusão social, de destruição dos ecossistemas e de exploração dos seres humanos.

De acordo com Euclides André Mance (2002), no FSM de Porto Alegre em 2001, foi lançada a Rede Global de Socioeconômica Solidária, ficou firmado o seguinte: “a) que nas iniciativas que formem parte da rede, não exista nenhum tipo de exploração; b) que se busque preservar o equilíbrio ecológico dos ecossistemas... c) que estejam dispostas a compartilhar significativas parcelas de seus excedentes *para a expansão da Rede, favorecendo a viabilidade de novas iniciativas econômicas, reconstruindo de forma solidária e ecológica as cadeias produtivas, gerando postos de trabalho e distribuindo a renda, com o objetivo de garantir as condições econômicas para o exercício das liberdades públicas e individuais com base em uma ética solidária*”.

É uma reação da humanidade através da organização de redes e conscientização da necessidade que temos de práticas mais responsáveis, éticas e politicamente corretas.

### **A Responsabilidade Social Corporativa**

Segundo Andriole (2003) “... o Estado diminuiu somente no que se refere às políticas sociais, já que em termos de aparato coercitivo (Ex. OTAN) e incentivo às corporações ele só tem aumentado. Os próprios liberais falam de um aumento do Estado nas últimas décadas e podemos acrescentar que ele está sendo máximo para o capital e mínimo para os trabalhadores”.

Estima-se que 20% da população mundial detenha quase 90% da renda. (ONU) E a tendência, se medidas não forem tomadas, é piorar. Muitos autores que acreditavam que a globalização mudaria este cenário, permitindo uma melhoria considerável do acesso a bens e serviços e à diminuição da pobreza, admitem, hoje, que na prática os resultados foram perversos, pelo menos para maior parte da população mundial.

Enquanto uma minoria privilegiada vem se beneficiando dos avanços tecnológicos, do mundo contemporâneo, de um ambiente de consumo altíssimo, milhares de pessoa vivem em situações de extrema pobreza, sem acesso a bens e serviços básicos e a um mínimo de dignidade.

Todas as informações descritas acima, ficam mais fáceis de compreender quando percebemos que três pessoas mais ricas do mundo detêm o mesmo valor nos seus ativos do que o Produto Interno Bruto (PIB) de todos os países menos desenvolvidos de mundo e todos os seus 600 milhões de habitantes. (MATTAR, 2001).

Devido ao exposto acima o que vem se destacando atualmente é a atuação do terceiro setor e da prática dos conceitos de Responsabilidade Social através da conscientização das organizações e seu papel na sociedade e no meio em que ela está.

Segundo Alves (2003), “*responsabilidade social empresarial é uma nova visão da empresa e do seu papel na sociedade. A empresa passa a ser encarada como uma cidadã, um membro fundamental da sociedade dos homens, uma entidade social que se relaciona com todos os outros agentes socioeconômicos e, portanto, tem seus direitos e deveres que vão além das*

*obrigações legais estabelecidas no campo jurídico formal. A empresa passa a ter então um papel de extrema relevância no meio em que está inserida e precisa atuar conjuntamente com os outros atores, na busca por um cenário melhor”.*

### **Conclusão**

Ficou claro que nosso Planeta demonstra que seus recursos não são renováveis e que a humanidade necessita repensar seus valores mais íntimos sobre o consumo responsável, ética e dignidade do ser humano. Assim como as organizações têm que entender que está inserida no meio ambiente e que suas atitudes impactam diretamente o meio no qual se encontram. As organizações têm que agir com responsabilidade por uma questão de transparência e principalmente de continuidade da sua lucratividade e da raça humana.

Gostaria de encerrar, para uma reflexão, com um trecho de uma carta do chefe indígena Seattle em resposta ao Presidente dos Estados Unidos da América (1852), “... *O que sabemos é isto: a Terra não pertence ao homem, o homem pertence à Terra. Todas as coisas estão ligadas, assim como o sangue nos une a todos. O homem não teceu a rede da vida, é apenas um dos fios dela. O que acontecer à Terra acontecerá a todos os filhos da Terra.*” É impressionante a visão e o entendimento do Chefe Seattle face à ganância, exploração do meio ambiente e do consumismo exagerado do homem, prevendo assim com quase um século e meio de antecedência e necessidade da Responsabilidade Social Corporativa e outras atitudes para a preservação da vida com dignidade em nosso Planeta.

### **Bibliografia**

Andrioli, A., O que haveria de positivo no Neoliberalismo? Revista espaço Acadêmico nº 22, março de 2003.

Andreasen, A. (Org), Ética e Marketing Social: Como conciliar os interesses do cliente, da empresa e da sociedade numa ação de marketing, São Paulo: Ed. Futura, 2002.

Ashley, P., Coutinho, R. e Tomei, P., Responsabilidade Social Corporativa e Cidadania Empresarial: uma análise conceitual comparativa. Rio de Janeiro. Artigo aprovado para apresentação no ENANPAD 2000.

Mance, Euclides André, Redes de economia solidária e sustentabilidade, 2002 (Artigo) [www.akatu.org.br](http://www.akatu.org.br)

Mattar, H., Os novos desafios da Responsabilidade Social Empresarial, Conferência Nacional sobre Responsabilidade Social – Ethos, São Paulo, 2001.

Penteadó, Hugo, A economia vai devorar o Planeta ?, Revista Super Interessante, 2004.

UFRJ., Perfil e panorama atual da Responsabilidade Social Empresarial, RJ, 2004 (Pesquisa).